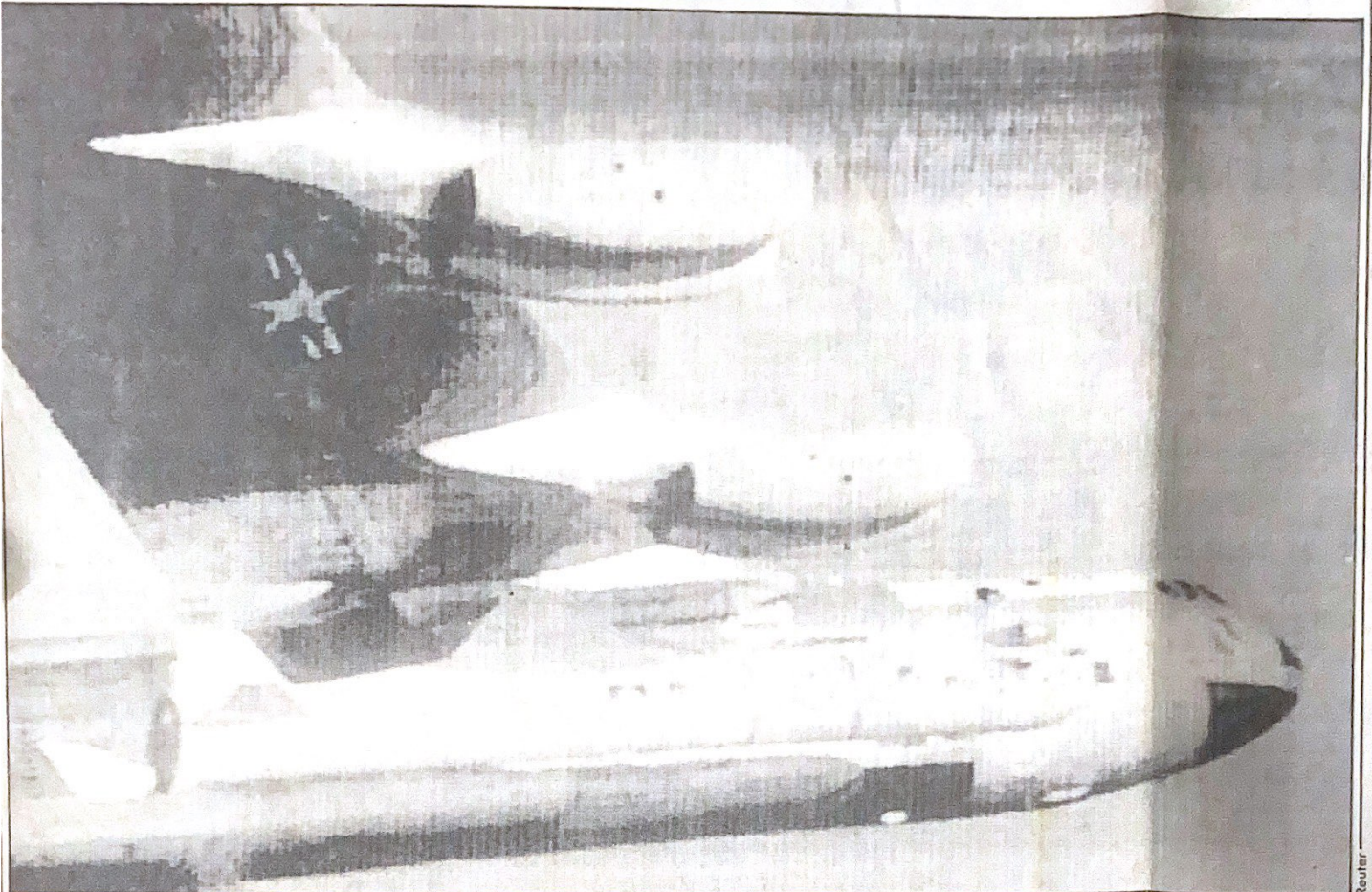


ESPAÇO

# UM BRASILEIRO EM ÓRBITA

O primeiro satélite produzido no País recolherá dados sobre o meio ambiente



Sob a asa do avião, o foguete que lançou o SCD1: o Brasil no clube espacial.

O primeiro satélite brasileiro, o Satélite de Coleta de Dados 1 (SCD-1), foi lançado ontem às 11h40 (hora de Brasília), com um atraso de uma hora e 20 minutos, devido a problemas com um radar de rastreamento nas Bermudas. O SCD-1 foi colocado em órbita por um foguete Pégasus que decolou às 10h27 da base espacial norte-americana de Cabo Kennedy acoplado a um bombardeiro B-52. Uma hora e quinze minutos depois da decolagem, quando o avião sobrevoava a costa leste dos EUA a 13 mil metros de altitude, o foguete Pégasus se despreendeu e se dividiu em três estágios. No terceiro estágio, 11 minutos após a ignição, o satélite foi ejetado para ficar em órbita a aproximadamente 750 mil metros de altitude.

“Somos o 17º país do mundo a lançar um satélite, e com isso provamos nossa capacitação tecnológica”, festejou o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas

Espaciais (Inpe), Márcio Nogueira Barbosa, ouvido pela repórter **Liana John**, enviada especial da **Agência Estado** que acompanhou o lançamento no Centro de Controle de Voo da Nasa, em Wallops Islands. O SCD-1 é o primeiro exemplar experimental de quatro programados no âmbito da Missão Espacial Completa Brasileira. No seu primeiro ano de trabalho, ele recolherá dados sobre as condições ambientais do País, em particular o desmatamento na Amazônia, junto a pelo menos 23 plataformas terrestres — pequenas caixas dotadas de sensores e sistemas de transmissão. O desenvolvimento e produção do satélite custou US\$ 150 milhões.

O lançamento do SCD1 tinha sido adiado por três vezes, desde dezembro do ano passado. A primeira “janela”, período favorável para o lançamento, aconteceu entre 12 e 18 de dezembro, mas foi perdida porque a Nasa estava envolvida

no lançamento de um ônibus espacial. Na segunda tentativa, em 7 de janeiro, o B-52 decolou, mas foi observado um deslocamento de um dos lemes da cauda do foguete e o lançamento foi suspenso. Depois, um problema no computador de bordo do Pégasus adiou o lançamento ficou para fevereiro.

Os investimentos feitos para o desenvolvimento e lançamento do SCD-1 permitirão que os custos com o SCD-2 sejam 35% menores. A infra-estrutura de testes e lançamento servirá também para os satélites 3 e 4 da série prevista na Missão Espacial Completa Brasileira e para outros dois satélites que o Brasil está construindo com a China, envolvendo tecnologia mais avançada. “Nossos satélites não terão o nível de detalhe dos americanos e europeus, mas apontarão preferencialmente para o território nacional, enviando dados com maior frequência”, Múcio Dias, do Inpe.